

A DEMÊNCIA DA DOENÇA DE PARKINSON EM IDOSOS: CONTRIBUIÇÕES DE UMA REVISÃO PARA A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

18º Congresso de Iniciação Científica, 18ª edição, de 02/05/2025 a 03/05/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-152-3

ALMEIDA; Maria Paula Musquim Poëys Galoni¹, MARTINS; João Pedro Souza², TEIXERA; Marcellly Fingolo Maerques³, MOURA; Isabel de Campos⁴

RESUMO

A Demência da Doença de Parkinson (DP) é comum em pessoas com mais de 70 anos, podendo ocorrer em estágios mais avançados da DP e tem como sintomas o prejuízo da memória, a concentração deficiente, a lentidão no pensamento, a desorientação e a confusão mental, além de delírios, paranoia e falta de motivação. Os principais pontos negativos dessa condição reverberam na perda de autonomia, no isolamento social, no sofrimento psíquico, cabendo aos profissionais a realização de um diagnóstico diferencial a contento, e que passa a exigir uma atuação interdisciplinar no sentido de reduzir os danos e a possibilitar melhores condições de vida ao acometido e aos familiares. Neste sentido, a atuação do Psicólogo torna-se fundamental, devendo este compreender os aspectos neuropatológicos da doença, no sentido de aprimorar sua conduta terapêutica. O objetivo deste trabalho é compreender a neuropatologia da Demência da Doença de Parkinson, principalmente em estágios em que a demência se encontra instaurada, jogando luz nas opções terapêuticas não medicamentosa do psicólogo. O percurso metodológico envolveu uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, com estudos recentes sobre o tema. Os achados, com o máximo de cinco anos de publicação, foram selecionados segundo à concordância com o objetivo proposto, passando por uma análise qualitativa e que permita auxiliar o profissional da Psicologia na conduta do quadro patológico em destaque. Os resultados indicam que o acesso à informação, psicoeducação, melhora a qualidade de vida dos idosos e de seus cuidadores, além de favorecer a adesão ao tratamento. Portanto, fornecer informação e educação às pessoas que recebem serviços de saúde mental e é uma das principais estratégias de intervenção da terapia cognitivo-comportamental, não sendo diferente na DP. Conclui-se que possuir informação é essencial para ter um diagnóstico rápido e com tratamento eficaz, contribuindo para uma abordagem interdisciplinar na saúde mental do idoso, devendo aqui o psicólogo estar inserido, e que para tanto, compreender os aspectos neuropatológicos da doença torna-se fundamental para um plano terapêutico capaz de melhorar as condições de vida do indivíduo com este transtorno.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson, Terapia Cognitivo-comportamental, Neuropatologia

¹ UnIREDENTOR, mariapaulapoëys095@gmail.com
² UnIREDENTOR, joaopedrodesmartins@gmail.com
³ UnIREDENTOR, marcelllymarques0708@icloud.com
⁴ UnIREDENTOR, lsabelmoura439@gmail.com

¹ UniRENTOR, mariapaulapoey095@gmail.com
² UniRENTOR, joapedrodesmartins@gmail.com
³ UniRENTOR, marcellymarques0708@icloud.com
⁴ UniRENTOR, lsabelmoura439@gmail.com